



Secretaria de Estado da Educação

# CLIPPING

28 de julho 2015



Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Sua Vida	Data: 28/07/2015
Assunto: Fies		Página: 19

## DIÁRIO CATARINENSE

# Inscrições abrem na segunda-feira

**CANDIDATOS TERÃO ATÉ** dia 6 para se cadastrar no programa, com juros de 6,5% e novas regras

**A**s inscrições para o processo seletivo da segunda edição de 2015 do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) serão abertas na próxima segunda-feira, pela internet. Os candidatos terão até o dia 6 para fazer a inscrição. O resultado da pré-seleção será divulgado no dia 10 de agosto, em chamada única. Os estudantes pré-selecionados deverão concluir a inscrição em [sisfiesportal.mec.gov.br](http://sisfiesportal.mec.gov.br) e completar o processo nas instituições de ensino e financeira. Quem não for pré-selecionado passa a integrar a lista de espera.

No final de junho, o ministro da Educação, Renato Janine Ribeiro, anunciou que nesta edição serão ofertadas 61,5 mil vagas com prioridade para os cursos das áreas de engenharia, saúde, formação de professores e para as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, excluído o Distrito Federal.

A partir desta edição passam a valer novas regras para o Fies anunciadas pelo Ministério da Educação. Os estudantes serão selecionados de acordo com a nota obtida no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Para os novos contratos passa a valer a taxa de juros de 6,5% ao ano.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

**Veículo:** Coluna pelo Estado

**Editoria:** Coluna pelo Estado

**Data:** 28/07/2015

**Assunto:** Tribunal de Contas

**Página:** Online

### [ Pelo Estado ]

**Ensino Médio** O Tribunal de Contas (TCE-SC) concluiu auditoria sobre a qualidade do Ensino Médio em Santa Catarina. O trabalho foi coordenado pelo Tribunal de Contas da União (TCU) e resultou em 19 determinações e 16 recomendações para a Secretaria de Educação. A Secretaria já vinha corrigindo alguns dos problemas apontados e já iniciou levantamento dos demais para, no prazo estipulado, de 30 dias, apresentar um plano de ação.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Correio Lageano	<b>Editoria:</b> Raul Sartori	<b>Data:</b> 28/07/2015
<b>Assunto:</b> Eleições	<b>Página:</b> on-line	



**CORREIO LAGEANO**

### **Impedimento**

O governo estadual não mostra nenhuma disposição em revogar o decreto 1.794/2013, que impede os trabalhadores grevistas na educação de participarem do processo de seleção de diretores escolares.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Folha de São Paulo	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 28/07/2015
<b>Assunto:</b> Ensino diferenciado		<b>Página:</b> Online

FOLHA DE SÃO PAULO

# FOLHA DE S. PAULO

### Com mudança em vestibulares, escolas investem na mistura de conteúdo

Motivados por mudanças nos vestibulares e por correntes pedagógicas modernas, escolas tradicionais da cidade de São Paulo têm atenuado a divisão entre ciências exatas, biológicas e humanas, com foco maior no conteúdo interdisciplinar.

Além da crescente importância do Enem, que une diferentes áreas em uma mesma questão, a Fuvest também tem aumentado a quantidade de itens interdisciplinares e dado menos peso a provas específicas, que hoje valem 25% da nota –antes, chegavam a valer quase 40%.

"O que as escolas buscam é preparar os alunos para o Enem. A tendência é levar para o currículo da escola projetos que integrem as habilidades emocionais, sociais e éticas", afirma Sandra Garcia, coordenadora da empresa Mind Lab, que presta consultoria a mais de 800 escolas em projetos desse tipo.

No colégio Bandeirantes, na zona sul de São Paulo, a adaptação começa a ocorrer, e já se fala no fim da divisão das turmas por área (exatas, humanas e biológicas), que existe desde os anos 1980.

A instituição, porém, não se pronuncia a respeito da possível mudança. A professora Cristiana Mattos de Assumpção, que coordena a reforma curricular no colégio, limitou-se a dizer que os planos de fomentar a interdisciplinaridade envolvem, por exemplo, unir laboratórios de biologia, química e física.

Uma das críticas à divisão dos alunos por área é a possibilidade de gerar rótulos entre os estudantes. "Pela roupa das pessoas você já percebe a separação", diz Maíra Romero Machado, 17, aluna do terceiro ano do Bandeirantes. Ela escolheu a área de exatas no segundo ano, mas mudou de ideia e foi transferida para humanas.

A estudante sente que a divisão acabou atrapalhando sua formação, já que, em exatas, ela não podia estudar matérias das ciências humanas a fundo. Hoje, ela quer cursar duas graduações: engenharia e, em humanas, cinema ou teatro.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

No ensino médio do Objetivo, as turmas são unidas há mais de dez anos. "[Dividir] seria péssimo", diz Lucas Barros, 17, aluno do terceiro ano da escola. Dividido entre diferentes áreas, ele cita matemática, geografia e línguas como campos de interesse.

Para Vera Lúcia da Costa Antunes, coordenadora geral do Objetivo, a separação por áreas era prejudicial. "Acabou a divisão. Sou coordenadora de geografia e faço provas junto com o professor de física", exemplifica.

Os colégios jesuítas do Brasil –entre eles, o São Luís, na região da avenida Paulista– também elaboram um projeto educativo que fomenta a interdisciplinaridade.

Na escola Villare, em São Caetano do Sul, foram criadas duas disciplinas que vão ao encontro do conteúdo do Enem: atualidades e responsabilidade social.

Na primeira, os alunos aprendem a analisar criticamente o noticiário; na segunda, elaboram proposta para resolver um problema social, exatamente como pede a redação do Enem –com o diferencial de executarem os projetos ao longo do ano.

Para Regina Denigres, professora da faculdade de educação da PUC, só criar novas disciplinas não resolve a falta de integração das áreas no currículo regular. "Na vida real, quando você resolve um problema, as disciplinas não são segmentadas. Eu não tenho visto uma atitude mais radical nesse sentido [interdisciplinar] nas escolas, de modo geral", afirma.

Paulo Moraes, diretor de ensino do Anglo, diz que não há formação adequada dos professores para uma reforma desse tipo. "Imagina se resolvo unir química e física. Quem vai dar essas aulas?"



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Folha de São Paulo	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 28/07/2015
<b>Assunto:</b> Artigo		<b>Página:</b> Online

EM JORNAL E REVISTA DE BREVES \* \* \* WWW.FOLHA.COM.BR

# FOLHA DE S. PAULO

### **Agressividade em casa**

Já conversei com muitos pais que têm uma reclamação em comum, mesmo tendo eles filhos com idades diferentes. Da primeira infância até a juventude, esses filhos costumam ser atenciosos, cordiais e até mesmo gentis com os amigos, alguns parentes e conhecidos próximos da família. Entretanto, quando a questão é a relação entre eles e seus pais, a coisa muda. E para pior!

Aí eles se tornam malcriados e agressivos, segundo esses pais. "Não deveria ser exatamente o oposto disso?", me perguntou uma mãe. Uma outra foi mais enfática: "Eles -os filhos- precisam perceber que, se há pessoas no mundo merecedoras de toda a sua atenção, carinho e boa educação no trato, essas pessoas são os seus pais."

O que será que ocorre nessas situações? Falta de investimento para que eles aprendessem a se relacionar bem com os outros não foi, já que eles demonstram saber aplicar os ensinamentos que receberam nesse sentido em diversas situações. Até pode ser que tenham aprendido a se relacionar socialmente sozinhos, mas que eles sabem como fazer, eles sabem. Por que será que eles miram nos pais para descarregar suas emoções agressivas e se esquecem das lições da boa convivência nesse relacionamento?

Bem, não podemos nos esquecer de que a intimidade é cruel nesse sentido: quanto mais intimidade temos com as pessoas, mais soltamos as feras que moram enjauladas dentro de nós. Esse é um dos motivos geradores das maiores dificuldades no casamento: a intimidade é avassaladora. Talvez por isso tem sido muito mais sedutor e encantador namorar do que buscar permanecer casado, não é mesmo?

Pois a relação entre pais e filhos é assim: um mar imenso de intimidade que afoga quase todas as gentilezas e cordialidades que eles sabem usar. Mas, caro leitor, é bom não se esquecer de que não são apenas os filhos que sucumbem à intimidade na relação com seus pais. Os mais novos também conhecem o lado grosseiro, arrogante, agressivo, chato e bravo de seus pais.

Mas há uma outra questão que ajuda muito nessa história e de que os pais não costumam se dar conta. Para que uma criança ou jovem tenha a companhia de um amigo em atividades de seu interesse, receba carinhos e mimos especiais dos parentes e passe uma



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

boa imagem de si aos conhecidos da família, sabe que é preciso tratá-los bem, agradá-los. Essa é a ideia dos mais novos, e ela tem fundamento.

Uma criança vai escolher a companhia de outra que a agrade ou de uma que aja de modo indiferente em relação a ela? Um parente vai se esmerar na escolha de um mimo para dar aos mais novos da família que são agressivos ou aos carinhosos?

E com os pais? Ah, em geral crianças e jovens não precisam agradar os pais para ter, deles, algo a mais do que precisam dar: atenção e carinho o tempo todo e todos os pedidos atendidos, por exemplo. Aliás, muitas coisas eles ganham antes mesmo de pedi-las aos pais. Não é à toa que o castigo mais popular hoje em dia seja o de tirar do filho alguma regalia: é que ele já tem todas.

Mesmo com a intimidade atrapalhando, os filhos precisam aprender que o relacionamento com os pais exige reciprocidade para uma boa manutenção. Mas eles só aprenderão isso se receberem as lições necessárias para entender que qualquer relacionamento exige compromisso de ambas as partes.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Consed	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 28/07/2015
<b>Assunto:</b> Reconhecimento		<b>Página:</b> Online



### **Prêmios “Professores do Brasil” e “Gestão Escolar” são apresentados em Alagoas**

A Secretaria de Estado da Educação (SEE), em parceria com a União dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), lançou nesta quarta-feira, dia 15, os Prêmios “Professores do Brasil” e “Gestão Escolar”, que a partir deste ano, serão ofertados conjuntamente como a Iniciativa "Educadores do Brasil". Os prêmios visam reconhecer as boas práticas de gestão e valorizar os professores das redes públicas do ensino básico do Brasil. As inscrições estão abertas desde 18 de junho e prosseguem até o dia 14 de setembro pelo site [www.educadoresdobrasil.org.br](http://www.educadoresdobrasil.org.br).

Ao todo, 30 gestores participaram da solenidade de apresentação dos prêmios no auditório da Associação dos Municípios Alagoanos (AMA).

A coordenadora estadual dos prêmios, Antonina Góes, informa que podem participar dos prêmios escolas e professores do Estado e dos municípios, porém, cada um com apenas um projeto. Segundo ela, haverá a massificação dos prêmios de forma a incentivar um grande número de inscrições.

"Estamos, nesse momento, fazendo a divulgação dos prêmios, como também incentivando as inscrições das boas práticas, para mostrarmos o que temos de melhor na educação de Alagoas", afirmou Antonina.

Para João Pereira, prefeito do município de Santa Luzia do Norte ( a 27, km da capital Maceió), os prêmios são um importante incentivo para as escolas e os educadores que primam pela qualidade do ensino público em Alagoas.

Os prêmios - As duas premiações são iniciativas do Ministério da Educação (MEC), em parceria com o Conselho Nacional dos Secretários de Educação (Consed), com a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime) e participação direta das secretarias estaduais e municipais de Educação.

O “Prêmio Gestão Escolar 2015 – 2016” busca reconhecer as boas práticas nas salas de aula, além de incentivar o aprimoramento dos processos de gestão e promover ações que possibilitem a troca de experiências entre gestores. Os projetos devem



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

envolver também a comunidade estudantil, ou seja, mais, alunos e demais funcionários da escola.

Já o “Prêmio Professores do Brasil” está na 9ª edição e visa divulgar o trabalho de professores que contribuem para a melhoria da qualidade dos processos de aprendizagem. Os professores interessados podem se inscrever enviando um relato do trabalho desenvolvido com uma turma de alunos.

Neste ano são seis categorias: creche – Educação Infantil, pré-escola – Educação Infantil, ciclo de alfabetização: 1º, 2º e 3º anos – anos iniciais do Ensino Fundamental, 4º e 5º anos, anos iniciais do Ensino Fundamental, 6º ao 9º ano – anos finais do Ensino Fundamental, e Ensino Médio.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Todos pela Educação	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 28/07/2015
<b>Assunto:</b> Federalização		<b>Página:</b> Online



### FEDERALIZAÇÃO DO ENSINO FOI UMA DAS PRINCIPAIS DECISÕES DA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO

**Proposta cria a carreira nacional do magistério e obriga a união a assumir gradativamente a Educação Fundamental no país**

**Fonte: Agência Senado**

A aprovação em caráter terminativo do projeto de federalização do ensino básico foi uma das decisões mais importantes da Comissão de Educação, Cultura e Esporte (CE) no primeiro semestre de 2015. À espera de deliberação na Câmara dos Deputados, a proposta cria a carreira nacional do magistério e obriga a União a assumir gradativamente a educação fundamental no país. O autor do projeto, Cristovam Buarque (PDT-DF), diz que, para a carreira ser atraente, cada professor deveria receber um salário mensal de R\$ 10 mil.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Todos pela Educação	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 28/07/2015
<b>Assunto:</b> Educação prisional		<b>Página:</b> Online



### **CÂMARA REJEITA ENSINO MÉDIO OBRIGATÓRIO EM PRISÕES**

**Hoje a lei prevê oferta obrigatória apenas de Ensino Fundamental e de Ensino Profissional**

**Fonte: Agência Câmara**

A Comissão de Finanças rejeitou no último dia 15 proposta que torna obrigatória a oferta de ensino médio em penitenciárias. Como o parecer da comissão é terminativo, o texto será arquivado, a não ser que seja apresentado recurso ao Plenário.

A proposta rejeitada é o substitutivo do Senado ao Projeto de Lei 25/99, do ex-deputado Paulo Rocha (PA), que modifica a Lei de Execução Penal (7.210/84). Hoje a lei prevê oferta obrigatória apenas de ensino fundamental e de ensino profissional.

O substitutivo do Senado previa que a responsabilidade da União, em relação à oferta de ensino aos detentos, ficaria restrita ao ensino médio e à capacitação ministrados a distância.

O parecer do relator, deputado Manoel Junior (PMDB-PB), apontou incompatibilidade e inadequação financeira e orçamentária do substitutivo. Segundo ele, a proposta conflita com a Lei de Responsabilidade Fiscal (Lei Complementar 101/00), ao deixar de estimar o impacto orçamentário-financeiro da medida e de demonstrar a origem dos recursos para seu custeio.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Todos pela Educação	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 28/07/2015
<b>Assunto:</b> Paulo Freire	<b>Página:</b> Online	



### 'BRASIL NUNCA APLICOU PAULO FREIRE', DIZ PESQUISADOR

**José Eustáquio Romão afirma que método de alfabetização de adultos criado por Freire já serviu de base para políticas públicas em diversos países, mas ainda se resume em experiências pontuais no Brasil**

**Fonte: BBC Brasil**

"Chega de doutrinação marxista. Basta de Paulo Freire". A frase, que aparecia em uma faixa durante a manifestação contra o governo Dilma Rousseff em Brasília, em março de 2015, causou polêmica nas redes sociais e provocou até uma resposta da ONU, defendendo o educador brasileiro famoso mundialmente pela teoria da pedagogia crítica.

Considerado patrono da educação no Brasil desde 2012, Freire dá nome a institutos acadêmicos em países como Finlândia, Inglaterra, Estados Unidos, África do Sul e Espanha, mas, em sua terra natal, tem sido criticado por manifestantes e articulistas pelo que consideram sua "influência esquerdista" no ensino.

O historiador e doutor em Educação José Eustáquio Romão, seu amigo pessoal e especialista em sua obra, discorda: "Paulo Freire nunca foi aplicado na educação brasileira. (...) Ele entra (nas universidades) como frase de efeito, como título de biblioteca, nome de salão."

Manifestantes criticaram Paulo Freire durante protestos anti-governo em março de 2015

Em entrevista à BBC Brasil, ele diz que as ideias e o método de alfabetização de adultos criado por Freire já serviram de base para políticas públicas em diversos países, mas ainda se resumem a experiências pontuais no Brasil.

"Estou convencido de que se aplicarmos hoje (o método), acabamos com o analfabetismo no Brasil em um ano", afirma.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Segundo os dados mais recentes do IBGE, o Brasil ainda possui 13 milhões de analfabetos, apesar da diminuição do índice nos últimos anos.

Romão, que é um dos fundadores do Instituto Paulo Freire e, atualmente, diretor de mestrado e doutorado na Universidade Nove de Julho (Uninove), em São Paulo, passou os últimos 15 anos em busca do manuscrito perdido do livro *Pedagogia do Oprimido*, obra mais conhecida e traduzida do educador pernambucano, morto em 1997.

O manuscrito, que contém trechos inéditos do livro – publicado nos Estados Unidos em 1970 e proibido pelo regime militar brasileiro até 1974 – sobreviveu à ditadura chilena nas mãos de Jacques Chonchol, ex-ministro de Agricultura no governo de Salvador Allende (1970-1973). Agora, foi devolvido ao Brasil.

Leia mais: 'Ajuste fiscal é realidade', diz ministro da Educação sobre cortes

Leia mais: Qual o segredo do Vietnã para melhorar tanto a qualidade de sua Educação?

Confira alguns dos principais trechos da entrevista.

BBC Brasil: Como o senhor descobriu a existência do manuscrito? E como o encontrou?

José Eustáquio Romão: Foi uma busca de 15 anos. Algumas vezes ele (Paulo Freire) dizia para nós, que éramos amigos mais próximos, que gostaria de rever o manuscrito antes de morrer. Mas, pelo que a gente sabia, os originais do livro tinham sido datilografados.

Paulo era muito desorganizado. Ele escrevia até em guardanapo quando tinha uma boa ideia. Então um de seus amigos juntou essa papelada e datilografou em 1968. Quando Paulo falava de manuscrito, eu achava que ele estava delirando. Mas não estava.

Queria que vocês recebessem estes manuscritos de um livro que pode não prestar, mas que encarna a profunda crença que tenho nos homens.

Trecho da dedicatória escrita por Paulo Freire a Jacques e Maria Edy Chonchol

Ele foi um dos primeiros a ser preso pelos militares, em abril de 1964, porque havia sido convidado a fazer parte de um projeto do governo João Goulart após o sucesso da sua experiência de alfabetização de camponeses no Rio Grande do Norte, em 1963.

Após 70 dias na prisão, ele conseguiu se exilar na Bolívia e, de lá, foi para o Chile, onde conheceu o ministro Jacques Chonchol, uma figura de destaque na política chilena, que articulou a eleição de Salvador Allende. Chonchol chamou Paulo para trabalhar com ele e os dois ficaram amigos.

Anos depois, Paulo foi convidado a ensinar aos doutores em Harvard (nos Estados Unidos), mesmo sem nenhum título, por causa de seu método de alfabetização de



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

adultos. Antes de ir, decidiu copiar os originais de seu livro e dar este manuscrito de presente ao casal Chonchol.

Só que, depois de Allende, Chonchol era o homem mais visado pela polícia do (general Augusto) Pinochet. Ele só não foi morto no palácio junto com Allende (no golpe militar chileno, em 1973) porque estava em missão, mas chegou a Santiago no dia do golpe. Avisado pelos amigos, ele fugiu pela cordilheira (dos Andes). No fim, foi parar na França e ficou 20 anos no exílio.

A polícia de Pinochet invadiu a casa de Chonchol em Santiago, levou uma série de documentos e queimou livros. Mas o manuscrito de Paulo Freire parecia um documento sem importância, então ficou intacto. Anos depois, a irmã do ex-ministro conseguiu sair do país para visitá-lo na França e levou o manuscrito, achando que poderiam ser documentos pessoais.

Quando eu finalmente consegui localizá-lo, Chonchol me disse que várias vezes teve a tentação de doar o manuscrito para a Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) em Paris, mas resolveu não fazê-lo. Eu consegui convencê-lo a devolver o manuscrito para o Brasil.

Leia mais: Cinco lições à América Latina do maior ranking global de educação

Leia mais: Exame internacional desfaz 7 mitos sobre eficiência da educação

BBC Brasil: Quais são as principais diferenças entre o livro *Pedagogia do Oprimido* como é conhecido hoje e o manuscrito?

Romão: A parte do livro em que Paulo Freire fala sobre a "teoria da ação revolucionária" não existe em nenhuma edição em nenhuma parte do mundo. O que nos faz supor que os (editores) americanos tiraram diversas partes – eu já fiz uma leitura comparada e comprovei que não estão lá.

Foto: BBC

Trechos retirados do livro original por editores americanos descreviam, com diagramas, uma "teoria da ação revolucionária"

Eles tiraram coisas que acharam um pouco mais perigosas para a ideologia liberal norte-americana. Não fazem por mal, mas por princípio ideológico. É uma teoria de esquerda mesmo, diz que o sujeito da história não são as lideranças, é o coletivo das massas oprimidas. Americano não vai admitir isso, nem os Democratas.

Leia mais: PIB do Brasil pode crescer '7 vezes' com educação para todos, diz OCDE

Leia mais: Professores no Brasil estão entre mais mal pagos em ranking internacional

BBC Brasil: O que a Fundação Paulo Freire pretende fazer com o original?



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Romão: A família dele nos autorizou a fazer mil exemplares do texto, mas não a vendê-los. Estamos distribuindo uma versão digitalizada a editores e às grandes bibliotecas do mundo, para que as novas edições se baseiem nisso aqui.

O manuscrito atualmente está escondido, eu o escondi. Ele vale milhões. Além disso, não queremos que suma novamente (risos).

BBC Brasil: Que relevância teria uma nova edição deste livro num momento em que setores da sociedade fazem duras críticas ao PT - do qual Freire foi membro fundador - e à influência dele na educação brasileira?

Romão: Alguns críticos falam muita bobagem, dizem que a educação brasileira está ruim por que Paulo Freire está sendo aplicado. Primeiro, Paulo Freire nunca foi aplicado na educação brasileira. Estamos lutando para ver se ele entra nas universidades até hoje.

Ele entra como frase de efeito, como título de biblioteca, nome de salão. Isso eu já vi no Brasil inteiro. Mas o pensamento dele não entrou até hoje.

BBC Brasil: Por que não?

Romão: Antes eu achava que era porque ele não tinha títulos e o Brasil é um país muito credencialista. Isso a gente deveria aprender com os norte-americanos, que o convidaram para Harvard. Eles não fazem questão de diploma, fazem de competência.

Paulo nunca fez Pedagogia, nunca fez licenciatura. Fez Direito à noite, um curso mal feito, abandonou a profissão na primeira causa. Mas era um gênio.

Lendo com mais calma e profundidade a obra dele, vejo que ele faz uma inversão intelectual tão violenta que os intelectuais tremem nas bases. Todos eles têm a mania de considerar que devemos partir da teoria para iluminar a realidade, e Paulo Freire desmonta isso. Ele diz que a legitimidade do conhecimento só vem da prática.

BBC Brasil: Como você responde a críticas sobre o viés de esquerda na obra de Paulo Freire?

Romão: Eu não tenho o conceito de ideologia que (a filósofa) Marilena Chauí tem. Ela considera que ideologia é algo ruim, para mim é apenas a visão de mundo. Todo discurso é ideológico no sentido de que parte de determinada perspectiva, do olhar de quem olha.

Quem faz esse tipo de crítica está considerando que seu próprio discurso não é ideológico. Ao meu juízo, é menos ideológico (de maneira negativa) quem revela a sua visão de mundo logo no início, porque prepara o interlocutor para dizer "há outras visões de mundo, há outras ideologias que interpretariam isso de maneira diferente".

Há um grupo conservador que considera Paulo Freire de extrema esquerda. E há o grupo de esquerda que considera Paulo Freire conservador, idealista. Quem tenta



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

conciliar teorias, como ele tentou conciliar – sem fazer ecletismo – leva tiro de todos os lados.

BBC Brasil: A obra de Freire também é criticada por ter referências a figuras como Che Guevara (guerrilheiro argentino) e Mao Tsé-Tung (líder comunista chinês).

Romão: Quero que me apontem o texto de Paulo Freire em que ele insiste tanto em Mao Tsé-Tung.

BBC Brasil: Pedagogia do Oprimido tem uma referência...

Romão: Ele faz apenas uma referência a uma teoria das mais amenas de Mao. Marx dizia que o motor da história é a classe operária. E Mao dizia que não, que existe o motor, mas que a fagulha do motor são as classes médias, que desencadeiam acontecimentos.

Ele diz que o povo pode fazer coisas irracionais e, por isso, tem que haver coordenação do processo revolucionário e isso nem sempre ocorre pelo proletariado. Marx e os marxistas ortodoxos, inclusive, devem ter se revirado no túmulo com essa.

Além disso, Paulo não aceita o maoísmo puro, nem o marxismo puro. Aliás, ele usava uma metáfora interessante, dizia que era "um barbudo no meio de dois barbudos": Jesus Cristo e Karl Marx.

Por isso, há repercussões políticas importantes na teoria dele. Os freireanos não propõem eliminar o opressor e, sim, salvá-lo também, a partir do momento em que os oprimidos se libertam.

BBC Brasil: O que Paulo Freire diria sobre a violência no regime comunista chinês, no soviético e no cubano?

Romão: Tem um texto seminal dele, que está na Pedagogia da Autonomia, em que ele diz que somente a consciência fanática, que ele chama de fundamentalismo, leva ao processo de violência e destruição.

Ele diz que a tendência do oprimido – ao incorporar o discurso, os valores e a atitude do opressor – é a violência física ou simbólica.

Por isso mesmo a humanidade só avança quando os oprimidos deixam de tentar imitar seu opressor. Quando eles não querem trocar de lugar com o opressor, mas mudar as relações de opressão. E por isso que é raro na história isso ocorrer.

BBC Brasil: Como você responderia aos críticos que dizem que é ruim ter Paulo Freire sendo lido por estudantes porque isso pode, de alguma maneira, "transformá-los em esquerdistas"?

Romão: Não significa transformá-los em esquerdistas porque o que Paulo Freire mais insiste é "não me repita".



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Esse é o princípio fundamental da metodologia freiriana de construir conhecimento: "não me repita, mas se considerar que alguma ideia minha resolve algum problema da realidade, reinvente essa ideia em cada contexto". Não sei que influência maléfica nos alunos seria essa.

Paulo Freire | Foto: Instituto Paulo Freire via MEC

No Brasil, Freire é criticado por viés de esquerda em suas obras mais conhecidas

BBC Brasil: Algum país realmente aplicou as ideias de Paulo Freire na educação?

Romão: Um país muito simpático ao conjunto da obra do Paulo Freire é a Finlândia, que avançou muito na educação. Cuba também acabou com o analfabetismo com base no método. A Coreia do Sul também. Para você ter uma ideia, o maior seminário internacional sobre Paulo Freire foi realizado na Universidade Nacional da Coreia do Sul há três anos. Estávamos lá debatendo com todas as autoridades coreanas e todos os freirianos do mundo.

Há projetos freirianos na Hungria, no Japão... tem um grupo trabalhando com a alfabetização de decasséguis que sofrem por ir viver lá e não dominar o idioma. Estão usando o método de Paulo Freire para alfabetizá-los na segunda língua. Os grupos que estão tendo sucesso são os que reinventaram. Aplicaram só os princípios, mas têm pontos de partida que são bem diferentes.

O Brasil não aplica sequer esse método. Há experiências de sucesso pontuais, mas isso não é usado como política. Sei também que na Armênia agora estão fazendo uma grande experiência com as ideias de Paulo Freire. E no País Basco.

Certa vez, eu estava no deserto de Góbi, na Mongólia, com o povo nômade, em missão. Em uma tenda, vi os criadores de cabra sendo alfabetizados por dois professores. Eu não entendia nada do que eles falavam, mas um nome soava meio familiar. Era Paulo Freire. Eles estavam com o último capítulo da Pedagogia do Oprimido nas mãos, traduzido para o chinês, que trata justamente do método de alfabetização.

Leia mais: Finlândia ou tigres asiáticos: qual é o melhor modelo de educação para a América Latina?

BBC Brasil: O que há de tão extraordinário no método de alfabetização de adultos de Paulo Freire?

Romão: Fui a Angicos, no sertão do Rio Grande do Norte, porque lá, Paulo Freire, com um grupo de estudantes – nenhum deles de Educação – alfabetizou primeiro uma turma de 30 e, no final, 300 camponeses. Por que hoje a gente começa com uma turma de 30 adultos e termina com três? Por que eles não aguentam o curso?



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Conseguimos conversar com os alfabetizados daquela época. Eu saí convencido de que, se aplicarmos hoje o que fizeram lá, acabamos com o analfabetismo no Brasil em um ano. É tão simples.

A pessoa precisa aprender que as letras constroem as palavras, mas não vai ter interesse nenhum se não souber pra que a palavra serve na sua vida. Por isso, um "círculo de cultura" substitui a aula. Nele, você vai discutir a vida das pessoas. Parece que está perdendo tempo, mas em um mês eles são alfabetizados, com 40 horas de aula.

José Eustáquio Romão | Foto: Divulgação

Manuscrito de Pedagogia do Oprimido "vale milhões" e está escondido, segundo Romão

Tenho uma experiência escrita à mão por uma pessoa que foi alfabetizada por ele em Brasília, a famosa experiência do tijolo. Tijolo foi uma palavra (usada por Paulo Freire como) "geradora" porque (os alunos) eram operários da construção civil, estavam construindo Brasília.

Ele mostrou aos alunos um tijolo físico, o partiu e colou nele as sílabas da palavra tijolo. E pediu que as pessoas formassem outras palavras a partir daquelas sílabas. As pessoas primeiro gravaram mentalmente as sílabas e as combinaram: jiló, laje, etc. Uma senhora, no entanto, fez uma frase: "Tu já lê". Estava alfabetizada.

A gente, que trabalha com alfabetização, sabe que a pessoa só começa a ler na hora em que dá um clique. Esse clique é a grande descoberta do Paulo Freire.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Todos pela Educação	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 28/07/2015
<b>Assunto:</b> Base nacional		<b>Página:</b> Online



### **MEC REÚNE REPRESENTANTES DE SECRETARIAS ESTADUAIS PARA DEBATER BASE NACIONAL COMUM**

**Esse foi o segundo de uma série de encontros que busca fortalecer a troca de informações entre os estados e o Governo Federal; durante o debate, cada distrito apresentou seus objetivos e diretrizes**

**Fonte: Portal MEC**

O Ministério da Educação promoveu nesta sexta-feira, 24, uma reunião com representantes das secretarias de estado de educação para formular as diretrizes da Base Nacional Comum do setor. Esse foi o segundo de uma série de encontros que buscam fortalecer a troca de informações entre os estados e o Governo Federal.

“O principal objetivo é trocar experiências”, explica Ítalo Dutra, diretor de currículos da Secretaria da Educação Básica (SEB) do MEC. “É uma maneira de articular estratégias nos locais e com o ministério. É aproximar os estados e ajudar nessa articulação deles com pais, professores, estudantes, associações, etc.”

Durante o debate, cada estado apresentou seus objetivos e diretrizes, como informa a secretária executiva de desenvolvimento da educação de Pernambuco, Ana Coelho Selva. “Viemos discutir o que seria de comum nesta base e mostrar o esforço dos estados e de cada município para que tenhamos essa base de fato.”

Além da participação dos estados e municípios, o Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação Básica, vai lançar em breve um portal para que todos possam participar. “Queremos encontrar uma proposta preliminar, ouvindo professores, estudantes, redes de ensino e, como no caso do evento de hoje, as unidades da Federação, para depois convidar a população a nos ajudar a formar a Base Nacional”, disse o secretário de Educação Básica do MEC, Manoel Palácios.

A primeira reunião entre o MEC e as secretarias estaduais aconteceu no início deste mês, após o Seminário Internacional Base Nacional Comum, promovido pelo Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed) e a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime).